

DEMANDAS E RECURSOS DE PSICÓLOGOS CLÍNICOS BRASILEIROS EM ATENDIMENTO ON-LINE

DEMANDS AND RESOURCES OF BRAZILIAN CLINICAL
PSYCHOLOGISTS IN ONLINE THERAPY

DANIELA ESTÉFANI HERCULANO
danielaherculano99@hotmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais
<https://orcid.org/0009-0007-0688-9022>

ALLISON LUIZ SILVA DE MENEZES
lujanomenezes@hotmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais
<https://orcid.org/0009-0008-7119-2392>

LETÍCIA BERNARDO VITORINO
lbvitorino97@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0003-4429-0858>

SILVIA MIRANDA AMORIM
silvia.miranda.amorim@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0002-3066-0005>

RESUMO

Objetivo: Este estudo teve como objetivo identificar as demandas e os recursos de trabalho no atendimento *on-line* de psicólogos clínicos brasileiros.

Proposta: Para tanto, psicólogos clínicos brasileiros foram entrevistados sobre os facilitadores, dificultadores e problemas dessa modalidade de atendimento.

Abordagem teórica: O modelo de Demandas e Recursos no Trabalho (JD-R) compreende esses fatores como influências a desfechos positivos ou negativos.

Provocação: A pandemia intensificou o uso das Tecnologias de Informação e da Comunicação (TICs) para o atendimento em saúde, sendo que o atendimento *on-line* em Psicologia foi popularizado. Apesar da generalização desse modelo de serviço, ainda são escassos os estudos que investigam condições de saúde destes profissionais.

Métodos: Participaram 12 psicólogos em atendimento *on-line* de todas as regiões do país. Foi aplicado um questionário sociodemográfico e uma entrevista semi-estruturada para identificar as demandas e os recursos dos profissionais. Os dados foram analisados com o *software* IRAMUTEQ pelo Método da Classificação Hierárquica Descendente.

Resultados: Foram encontrados dois eixos e cinco classes tanto para as demandas quanto aos recursos, com conteúdo relacionados ao exercício profissional, rotina de trabalho, dificuldades com as ferramentas, flexibilidade do trabalho e comodidade.

Conclusões: Conclui-se que a identificação destes fatores compreende um avanço teórico na compreensão desta categoria de trabalho, que pode ter impactos práticos de melhorias no contexto laboral dos psicólogos clínicos e na qualidade desse serviço oferecido à população.

Palavras-chave: Psicologia Clínica; Psicologia; Necessidades e Demandas de Serviços em Saúde; Intervenção Baseada em Internet; Telessaúde mental

ABSTRACT

Objective: *This study aimed to identify the demands and resources of work in online care provided by Brazilian clinical psychologists.*

Proposal: *Brazilian clinical psychologists were interviewed about the facilitators, obstacles, and problems of this type of care.*

Theoretical Approach: *The Demands and Resources at Work (JD-R) model understands these factors as influences on positive or negative outcomes.*

Provocation: *The pandemic intensified the use of Information and Communication Technologies (ICTs) for healthcare, and online psychological care became popular. Despite the widespread adoption of this service model, studies investigating the health conditions of these professionals are still scarce.*

Methods: *Twelve psychologists providing online care from all regions of the country participated. A sociodemographic questionnaire and a semi-structured interview were applied to identify the professionals' demands and resources. The data were analyzed using the IRAMUTEQ software through the Descending Hierarchical Classification Method.*

Results: *Two axes and five classes were found for both demands and resources, with content related to professional practice, work routine, difficulties with tools, work flexibility, and convenience.*

Conclusions: *It is concluded that the identification of these factors represents a theoretical advance in the understanding of this category of work, which may have practical impacts on improvements in the work context of clinical psychologists and in the quality of this service offered to the population.*

Keywords: *Clinical Psychology; Psychology; Needs and Demands for Health Services; Internet-Based Intervention; Mental Telehealth*

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, com o surgimento e rápida propagação da COVID-19, diversos países passaram a utilizar das Tecnologias de Informação e da Comunicação (TICs) para o enfrentamento à saúde na pandemia, por meio do controle e prevenção do vírus (Coelho, Moraes, & Rosa, 2020). Embora tenha se difundido no Brasil durante a pandemia, o uso das TICs pela Psicologia não é algo recente, tendo se tornado popular desde os anos 90 nos Estados Unidos, por meio de diversas soluções tecnológicas (Smoktunowicz et al., 2020).

O aumento expressivo da demanda de atendimento psicológico pela população nacional nesse período, fez com que, em 2020, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) optasse pela normalização do atendimento *on-line* em Psicologia em todo o país, através da Resolução

nº04/2020, que incluiu como critério o cadastro prévio do profissional na plataforma e-Psi do Conselho Regional de Psicologia (CRP) (CFP, 2020). Atualmente, a Resolução N°09/2024 regulamenta o exercício profissional da Psicologia mediado por Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) em território nacional, ressaltando a importância da preservação do sigilo profissional, privacidade e autonomia dos usuários, bem como a adequação às normas previstas no Código de Ética Profissional do Psicólogo (CEPP) e atenção às evidências científicas e de prática profissional (CFP, 2024).

Já é possível afirmar o benefício da Psicologia com o uso das TICs, especialmente na ampliação do campo no país (Gondim & Barros, 2022). Uma das vantagens desse modelo de atendimento é a pluralidade do seu uso, que contempla desde a utilização de aplicativos de marcação de consultas/atendimentos e comunicação síncrona e assíncrona, passando por instrumentos de avaliação psicológica, até atendimentos automatizados (Andersson et al., 2019). De acordo com o Censo da Psicologia Brasileira, 68,5% dos psicólogos brasileiros confirmaram a continuidade da atuação com as TICs em suas áreas após a pandemia (Sandall et al., 2022), por aumentar as possibilidades de atuação e viabilizar o acesso a pessoas que não podem ou querem um acompanhamento psicológico presencial (Gonçalves & Ferreira-Neto, 2024). No que diz respeito ao trabalhadores desta área, a expansão do trabalho remoto trouxe aos psicólogos maior flexibilidade de local, horário e vínculos de trabalho, que geram efeitos nos desenhos de carreiras desses profissionais (Sticca et al., 2022).

Com relação à psicologia clínica, antes da pandemia este era o campo que tinha menor uso das TICs (33,1%). Entretanto, no período pós-pandemia, tornou-se a segunda área de atuação com maior adesão (69,6%), atrás apenas da social/comunitária (75,7%) (Peixoto & Bentivi, 2022). Neste cenário, preocupações surgiram em relação aos profissionais que promovem os atendimentos nesse novo modelo, já que a transição para o atendimento remoto foi realizada de forma rápida e embasada em pouco ou nenhum treinamento (Herculano & Amorim, 2025). O contexto gera a atenção para a qualidade do trabalho e a manifestação de adoecimentos relacionados a trabalho nestes profissionais, influenciados por este contexto de mudança e de fatores como a carga de trabalho, o estágio de carreira na profissão e a área de atuação (Rodriguez et al., 2020).

O atendimento *on-line* na área da saúde, embora possuam opiniões controversas, tem podem ser semelhantes aos tratamentos presenciais em termos de eficácia (Feijó et al., 2021; Gomes Junior, 2023). Feijó et al. (2021) destacam vantagens e desvantagens da modalidade, que, se por um lado, pode aumentar a procura por atendimento, devido à facilidade no acesso e por não implicar aos pacientes um alto investimento financeiro e de tempo, por outro lado depende do treinamento de psicólogos e pacientes, que garanta a relação terapêutica, as comunicações verbais e não verbais, a privacidade e o sigilo.

Algumas especificidades precisam ser consideradas no trabalho do psicólogo clínico no atendimento *on-line*. Sticca et al. (2022) destacam a falta de limite entre trabalho e família, o esforço para manter a concentração, aumento do número de atendimentos, problemas de saúde decorrentes do tempo em frente a tela do computador e preocupações com possíveis problemas técnicos com *internet* e computadores. Sobre os profissionais que iniciaram esse modelo de atendimento na pandemia, a necessidade de adaptação do ambiente de trabalho, a capacitação para uso das tecnologias e serviço de internet mais potente, a resistência dos pacientes à transição para o modelo remoto, seja por aversão à tecnologia, descrença na eficácia no atendi-

mento *on-line* ou falta de espaços com privacidade para participar das sessões também foram observados pelos profissionais (Gonçalves & Ferreira-Neto, 2024).

Por outro lado, os psicólogos identificaram alguns recursos dessa modalidade de serviço. O trabalho remoto foi considerado menos estressante devido à flexibilidade de horário, conforto por estar em casa e mais próximo da família, possibilidade de alcançar públicos diversos (Sticca et al., 2022), redução de custos com espaço físico e maior comodidade de locais para atendimento (Gonçalves & Ferreira-Neto, 2024).

Tendo em vista que o domínio das TICs se tornou uma das habilidades que os psicólogos precisam desenvolver para atuar no mercado contemporâneo em Psicologia (Peixoto & Bentivi, 2022) e a necessidade de estudos qualitativos para conhecer os estressores desse modelo de atuação (Sticca et al., 2022), o presente estudo tem por objetivo identificar as demandas e os recursos de trabalho no atendimento *on-line* de psicólogos clínicos. Considerando que esse serviço tem se expandido no mercado e a necessidade desses profissionais em compreender e se adaptar a esse contexto (Gondim & Barros, 2022), espera-se que a pesquisa possa contribuir no conhecimento das demandas e recursos percebidas nesse modelo de atuação e impactar positivamente a prática profissional.

Como contribuição teórica, o trabalho poderá oferecer um conhecimento da situação atual de trabalho dos psicólogos clínicos online, em termos das características do seu trabalho (Sticca et al., 2022), e os benefícios desta forma de atendimento para esses profissionais (Gondim & Barros, 2022). Ainda, esse conhecimento oferece um ponto de partida para a compreensão dos processos de bem-estar e adoecimento dessa categoria de trabalho (Carneiro et al., 2023; Signore et al., 2020).

Em termos práticos, apesar da expansão do trabalho dos psicólogos clínicos em atendimento *on-line*, a apropriação dessas ferramentas ainda ocorre de maneira muito informal, o que sugere a necessidade da formação em Psicologia incluir o uso das TIC's no exercício profissional (Peixoto & Bentivi, 2022). Além da dificuldade de conciliação do trabalho remoto com as outras esferas da vida e a sensação de estar trabalhando de forma ininterrupta (Ferracioli et al., 2023), esta modalidade de trabalho está associada a riscos aumentados para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*, depressão, estresse, ansiedade, transtorno de estresse pós traumático, transtorno do pânico e aumento de dependência alcoólica e outras drogas (Smith & Gillon, 2021). A partir disso, são necessárias ações que possibilitem a redução desses problemas, como treinamentos, ações de autocuidado e busca de suporte (Van Hoy & Rzeszutek, 2022). A pesquisa pode oferecer caminhos para o desenvolvimento de ações formativas nesse sentido, além de iniciar as discussões sobre as melhores condições possíveis de trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para analisar as relações entre o trabalho e bem-estar dos trabalhadores, o Modelo de Demandas e Recursos no Trabalho (JD-R) postula a compressão do trabalho a partir desses dois fatores (Ferreira & Ghedine, 2023). As demandas correspondem às exigências do trabalho, sejam de ordem física, psicológica, social e/ou organizacional, que requerem algum esforço do indivíduo, sendo classificadas como impeditivas (por exemplo, a pressão de tempo) ou desafiadoras

(por exemplo, a responsabilidade por uma tarefa). Já os recursos são os fatores que contribuem para o alcance das metas e ajudam a lidar com as demandas no trabalho, sendo definidas como pessoais (por exemplo, a autoeficácia e a resiliência) ou do trabalho (por exemplo, a clareza de papéis, o suporte social e a autonomia) (Carneiro et al., 2022).

A relação entre as demandas e recursos do trabalho podem prever alguns desfechos na saúde mental do trabalhador e no ambiente laboral. Os cenários motivacionais estão relacionados a contextos de trabalho com poucas demandas restritivas e mais recursos e demandas desafiadoras, enquanto os ambientes em que há recursos insuficientes para lidar com alto nível de demandas estão associados com desgaste, exaustão, problemas de saúde, redução da produtividade e ausências (Carneiro et al., 2023). Nesse sentido, o modelo JD-R postula que o equilíbrio entre demandas e recursos possibilita o engajamento no trabalho, ao passo que o desequilíbrio pode resultar em sofrimento e adoecimento (Signore et al., 2020).

Apesar da prevalência dos psicólogos no cenário clínico (Sandall et al., 2022), ainda são relativamente escassos os estudos para investigar como as demandas, os recursos e as características pessoais no trabalho impactam a saúde ou o desgaste destes profissionais. Algumas evidências iniciais apontam que o contato próximo e frequente com pessoas em sofrimento requer do profissional esforços para regular as emoções (Rodriguez, Carlotto & Câmara, 2017) e, ainda, o comportamento negativo do cliente, a quantidade de horas trabalhadas, o envolvimento com tarefas administrativas e o conflito trabalho-família (Rodriguez et al., 2020) são indicadores de *Burnout*. Já em relação aos recursos, o controle sobre o trabalho e a quantidade de horas alocadas com psicoterapia mostraram relação com maior realização profissional (Rodriguez et al., 2017). A qualidade e relacionamento com a equipe, satisfação e realização no trabalho e o suporte de um supervisor ou colegas também apresentaram associação com o bem-estar no trabalho de psicoterapeutas (Van Hoy & Rzeszutek, 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Participantes

Participaram da pesquisa 12 psicólogos clínicos que realizam atendimento *on-line*, residentes de regiões diferentes do Brasil. O cálculo da amostra foi realizado de maneira a representar dos psicólogos brasileiros no que diz respeito características sociodemográficas e abordagem teórica. Para a definição de critérios, foi utilizada como referência de amostragem dados do Censo do CFP (Sandall et al., 2022), incluindo características sociodemográficas (sexo, idade, região de moradia, renda e raça) que podem configurar influência às condições de trabalho e variáveis investigadas no estudo (Carneiro et al., 2022).

Oito participantes se consideraram do gênero feminino, três do masculino e um do não-binário e possuíam idades entre 23 e 45 anos. Com relação à região, quatro participantes eram do Sudeste, dois do Sul, dois do Nordeste, dois do Norte e dois do Centro-Oeste. Sobre a renda mensal, quatro participantes recebiam de três a quatro salários mínimos, três recebiam acima de 12 salários mínimos, dois de cinco a sete salários mínimos, outros dois de sete a 10 salários mínimos e um até dois salários mínimos. Considerando a raça dos entrevistados, cinco eram

brancos, quatro pardos e três negros. No que se refere ao estado civil, sete estavam solteiros, dois em união estável e três casados.

Em relação às abordagens utilizadas no atendimento *on-line* pelos profissionais, sete utilizavam a Psicanálise, três a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) e dois a Gestalt. Por fim, sobre o estágio de carreira como psicólogo clínico, apenas um tinha seis meses de tempo de atuação como psicólogo, oito participantes tinham de dois a cinco anos, dois participantes tinham 15 anos e um tinha 13 anos de atuação.

3.2 Instrumentos

A amostra respondeu uma entrevista semi-estruturada composta por três perguntas que buscavam identificar as demandas (O que você acredita que sejam os dificultadores dos seus atendimentos de maneira remota? Quais os problemas que você geralmente enfrenta no seu trabalho?) e os recursos (Quais fatores você considera que são facilitadores do seu trabalho remoto?) do trabalho clínico *on-line*. Foi respondido ainda um questionário com itens relacionados à idade, gênero, estado civil, renda, abordagem teórica e formas de atendimento.

3.3 Procedimentos éticos

A pesquisa foi submetida ao Comitê Ético de Pesquisa da instituição dos autores e aprovada sob o número CAAE (*retirado para manter o anonimato*). Após sua aprovação, foi realizada a caracterização da amostra necessária a partir dos dados do Censo da Psicologia Brasileira (Sandall et al., 2022) em termos do sexo, idade, raça, região, abordagem teórica e estágio de carreira dos psicólogos brasileiros.

A escolha dos psicólogos clínicos ocorreu por conveniência, tendo como critério o número do registro no CRP do estado residente do psicólogo ou a abordagem utilizada no atendimento *on-line*. Os participantes foram convidados através de convites enviados pelas redes sociais ou por indicação de outros participantes, sendo os critérios de inclusão: i) possuir CRP ativo; ii) estar atuando como psicólogo clínico com atendimento *on-line*; iii) cumprir os requisitos demográficos estabelecidos para caracterização da amostra.

A coleta foi realizada de maneira *on-line* através de uma reunião previamente agendada e realizada pelo *Google Meet*. A entrevista, contendo o consentimento do profissional, foi gravada para que os dados adquiridos fossem transcritos e analisados. Todos os participantes tiveram acesso e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contendo as informações sobre os procedimentos, sigilo e anonimato.

3.4 Análise dos dados

Os dados foram analisados com o *software* de Interface do R *pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ). Para as análises, foram criados dois *corpus* textuais utilizando as respostas das perguntas "O que você acredita que sejam dificultadores dos seus atendimentos de maneira remota?" e "Quais os problemas que você geralmente enfrenta no seu trabalho?" para o *corpus* de análise das demandas e a pergunta

“Quais fatores você considera que são facilitadores do seu trabalho remoto?” para o *corpus* de análise dos recursos. As questões foram consideradas adequadas para a análise *corpus* com índice de retenção mínima de 70%, que sugerem um bom aproveitamento do *corpus* textual em segmentos de texto (ST) (Camargos & Justo, 2013).

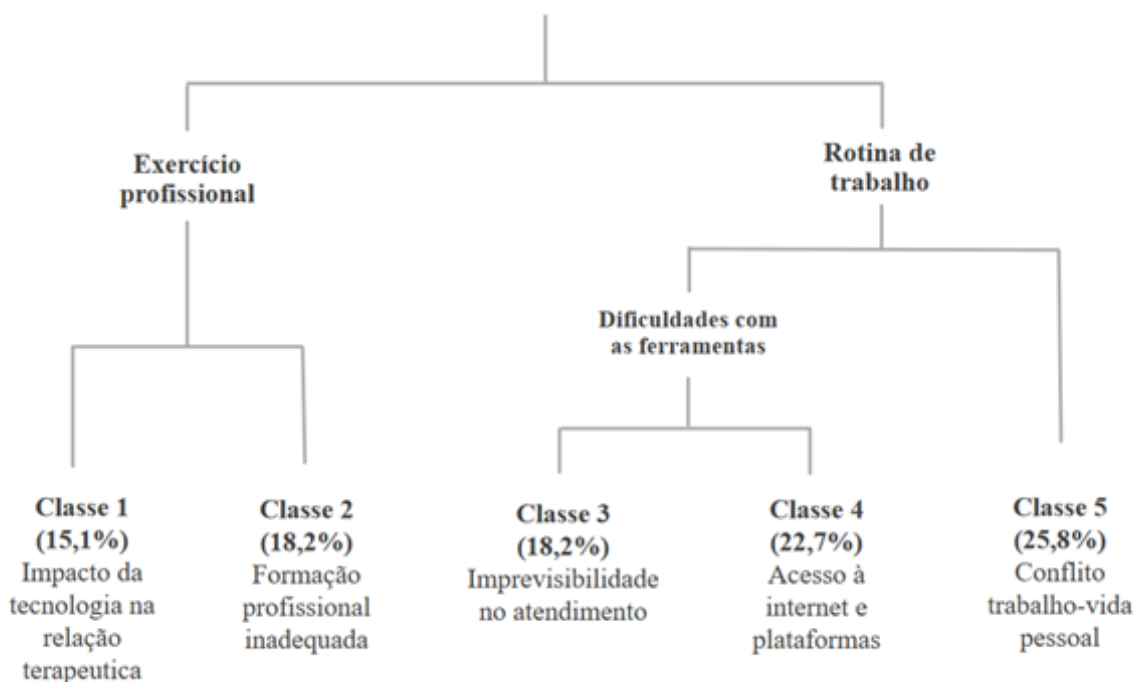
A partir do cumprimento deste pressuposto, foi utilizado o Método da Classificação Hierárquica Descendente, onde os segmentos de texto de cada *corpus* são classificados de acordo com o vocabulário, e seu conjunto é repartido, visando obter classes com segmentos de texto semelhantes entre si e diferentes de outras classes (Camargos & Justo, 2013). As classificações foram analisadas pelos pesquisadores à luz do modelo JD-R (Ferreira & Ghedine, 2023) para o trabalho do psicólogo e/ou trabalhos mediados por meios digitais (Carneiro et al., 2023).

4 RESULTADOS

4.1 Demandas para o atendimento *on-line*

Com relação ao *corpus* referente às demandas para o atendimento *on-line*, a análise gerou 81 Segmentos de Texto (ST), dos quais 66 foram agrupados em dois eixos e cinco classes com índice de retenção de 81%. O primeiro eixo foi denominado ‘Exercício profissional’ e desmembrado nas classes ‘Impacto da tecnologia na relação terapêutica e Formação profissional inadequada’. O segundo eixo foi denominado ‘Rotina de trabalho’ e apresentou duas ramificações: Conflito trabalho-vida pessoal e Dificuldade com as ferramentas. A ramificação ‘Conflito trabalho-vida pessoal’ representou uma classe independente enquanto a classe ‘Dificuldade com as ferramentas’ foi composta pelas subclasses ‘Imprevisibilidade no atendimento’ e ‘Acesso à internet e plataformas’. A distribuição dos ST foi de 15,1% (classe 1), 18,2% (classes 2 e 3), 22,7% (classe 4) e 25,8% (classe 5), conforme apresentado no dendograma da Figura 1.

Figura 1. Dendograma das demandas do trabalho do psicólogo em atendimento on-line



No que diz respeito ao primeiro eixo - "Exercício profissional", a primeira classe (Impacto da tecnologia na relação terapêutica) teve como elementos maiores associações: sentir, dificuldade, próprio, problema, cliente, presencial. A classe demonstrou possíveis dificuldade de conexão e vínculo entre o psicólogo e o paciente no ambiente *on-line*, o cansaço devido à exposição de telas, além do local confortável e sigiloso dos pacientes.

(P1): Uma dificuldade para que se pense em algum momento que se desenrole ou adentre em alguma questão mais profunda da **própria** queixa que eles não estavam trazendo inicialmente é eu tenha pouquíssima dificuldade eu falo pouquíssima mesmo dificuldade de conexão.

(P1): Talvez e agora verbalizando faça um pouco mais de **sentido** pra mim o maior problema pra mim seja o cansaço de estar sentado na frente do computador talvez se fosse com o próprio atendimento presencial isso se tornasse um pouco menos cansativo

(P6): É mas eu acho que fora isso é isso mesmo as vezes muito mais dificuldade ali do paciente de ter um local privativo que o sigilo fique preservado e a pessoa também se **sinta** à vontade

Na classe 2, relativa à 'Formação profissional inadequada', os elementos que apresentaram maiores associações foram: *on-line*, forma, atendimento, achar. A categoria demonstrou que a modalidade *on-line* possibilitou que outros profissionais sem formação em Psicologia ofereçam serviços, a dificuldade dos psicólogos em utilizar alguns recursos terapêuticos, e a dificuldade de observação de pontos importantes do tratamento.

(P5): Então eu acho que os desafios do **atendimento on-line** foi esta difusão acabou ficando difundido a terapia de maneira que quem faz terapia não são psicólogos.

(P11): Durante o atendimento com o paciente no atendimento **on-line** até tenho bastante vínculo com o paciente o problema não é esse mas eu acredito que o presencial possibilita utilizar outros recursos que o **on-line** não permite.

(P3): Mas no **on-line** dificulta mais ainda porque eu vou ficar só com esse quadrado aqui né esse esse freio que é o que eu tô vendo você e você tá me vendo eu não vejo por exemplo você tá batendo a perna.

No eixo "Rotina de trabalho", a primeira subdivisão, correspondente ao "Conflito trabalho-família", teve como elementos mais associados: horário, lugar, entender, entrar, vez, acontecer, criança, saber, coisa, depender, controle. A classe apresentou a dificuldade de organização de horários e locais de trabalho no ambiente doméstico.

(P12): Que eu não controlo né que acaba ficando meio misturado trabalho com pessoal neste sentido de tipo não separar o **horário** né então que nem aí não tem **horário** para entrar, mas também não tem **horário** para sair, então vira uma loucura.

(P6): que era no dia x horário x deixar ela num **lugar** onde ela pudesse ficar tranquila só ela pra poder falar sobre as questões dela a gente poder brincar e ela poder contar as coisas.

A classe correspondente ao 'Acesso à internet e plataformas' apresentou associações com os elementos: questão, internet, dar, ruim. A categoria tratou de dificuldades e instabilidade da *internet*, e acesso a plataformas, o que pode inviabilizar a psicoterapia *on-line* em algumas situações ou mesmo a instabilidades em momentos mais intensos da psicoterapia. (P5): Eu acho que é só a **questão** dos acessos como a gente depende de algo que não está no nosso controle o dia de uma colega a tecnologia é boa quando ela funciona porque quando ela não funciona ela tira tudo do eixo.

(P12): É acho que talvez conexão de **internet** do paciente às vezes né que dá uma falhada dá um *delay*.

(P4): Em terapia do esquema também porque às vezes você está em um momento muito emocional e a *internet* trava e aí perde um pouco do clima mas a gente **dá** um jeitinho a gente volta.

A classe 3, 'Imprevisibilidade no atendimento' se associou aos elementos: gente, paciente, precisar, espaço, contar, acabar, acreditar, explicar e dificultar. Foram descritas demandas relacionadas à localização do paciente, que pode ser inadequado para o atendimento ou dificultar a compreensão ou o uso de recursos.

(P2): Mas ela fica muito ruim a ponto da comunicação de vídeo não ser tão boa para um atendimento, sabe, corta muito a voz do paciente e eu tenho que ficar pedindo pra repetir e a **gente** sabe que isso dificulta ali o processo a **gente** sabe que isso não é o ideal.

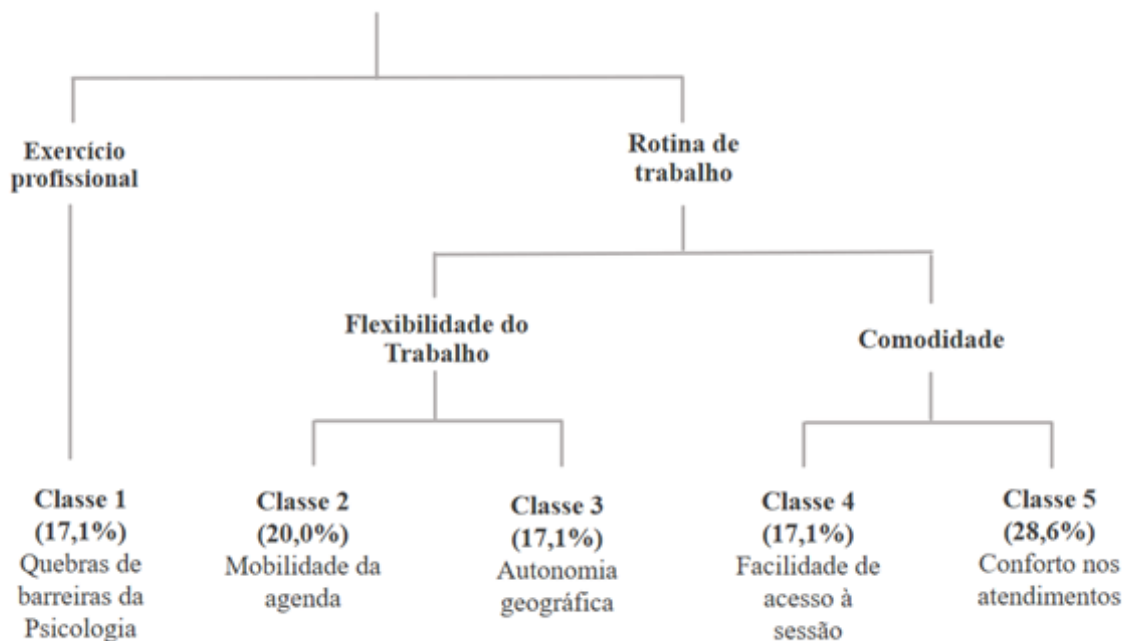
(P 9): Pacientes que você iniciava a chamada e paciente estava no café sentado numa mesa com pessoas do lado e tal e olha hoje não vai rolar porque por **conta** disso disso e disso.

(P2): Caí sinal de *internet* então isso acontece com uma certa frequência e aí acaba que a gente **precisa** estar remanejando de paciente quase toda semana acontece e a gente tem que estar remarcando por conta disso e aí quem não é.

4.2 Recursos para o atendimento *on-line*

Em relação aos recursos do psicólogo para o atendimento *on-line*, a análise do *corpus* foi realizada em 49 Segmentos de Texto (ST), dos quais 35 foram agrupados em 5 classes (índice de retenção de 71%). Semelhante à análise das demandas, o dendograma (Figura 2) apresentou dois eixos: 'Exercício profissional' e 'Rotina de trabalho'. O primeiro eixo foi composto por apenas uma classe, intitulada 'Quebras de barreiras da Psicologia'. O segundo eixo, por sua vez, apresentou ramificação em dois subeixos, 'Comodidade' e 'Flexibilidade do trabalho'. Cada um dos subeixos foram compostos por duas classes (Mobilidade da agenda; Autonomia Geográfica; Conforto nos atendimentos; e Facilidade de acesso à sessão). A distribuição dos ST classificados foi de 17,14% para as classes 1, 3 e 4, 20% para a classe 2 e 28,57% para a classe 5). Esses resultados são apresentados no dendograma da Figura 2.

Figura 2. Dendograma dos recursos do trabalho do psicólogo em atendimento on-line



O eixo 'Quebra de barreiras da Psicologia' teve como elementos com maior associação: lugar, atender, morar, vantagem, gosto, atendimento, né, acabar, questão e remoto.

A categoria apresentou os facilitadores da interação entre as pessoas envolvidas na prestação do serviço de atendimento psicológico *on-line*.

(P9): tem amigos que **atendem** pessoas da Irlanda, Portugal, vários **lugares** assim Estados Unidos a dificuldade que estes colegas tem é que dependendo do **lugar** tem a questão de horário né questão de adequar o horário

(P9): mais ainda a **vantagem** do **atendimento** remoto é esta você pode **atender** pessoas em qualquer **lugar** do mundo na verdade

(P5): de você poder atender em qualquer canto que você esteja e a pessoa também em qualquer **lugar** que ela esteja eu acho que isso é uma grande vantagem

O eixo 'Rotina de Trabalho' foi composto por características da atividade e seu impacto positivo do trabalho na vida pessoal. Foram observados dois subeixos, relativos à 'Comodidade' e à 'Flexibilidade do trabalho.'

No subeixo 'Comodidade', a classe 'Facilidade de acesso à sessão' abordou a possibilidade de realização do trabalho sem a necessidade de proximidade física. Foram elementos com maiores associações: gente, né, bom, facilitar, vez, atendimento, achar e sair.

(P12): então assim poxa facilitou muito que tem **gente** que trabalha na cidade e procura em outras plataformas as vezes acha né então a é ótimas ferramentas tem claro vantagens e desvantagens mas eu achei que deu mais lucro do que prejuízo.

(P12): esta parte aí é muito boa assim né eles às vezes acontece alguma coisa tipo ah vou usar um exemplo tem uma crise de ansiedade e tá viajando manda uma mensagem e a **gente** faz um atendimento né

(P12): um deles é isso né um deles saiu de londrina me carrega pra tudo quanto é lugar a **gente** vai eu já fui pra Londres Canadá vou pra praias direto é uma loucura

(P4): o atendimento *on-line* é perfeito eu gosto muito a **gente** muda de opinião né hoje em dia eu sou muito apaixonada porque eu acho que facilita a organização eu ainda sou uma pessoa com tdah

Ainda no mesmo subeixo, a classe 'Conforto nos atendimentos' teve a maior representação com associações com os elementos: ficar, estar, achar, sair, manter e facilitador. A classe reuniu aspectos relativos ao fato do ambiente e a configuração do trabalho serem mais agradáveis para o profissional.

(P4): enfim eu acho que estes facilitadores eles são importantes e poxa as vezes meus gatos **ficam** aqui na minha sala e **ficam** quietinhos no sofazinho deles e enfim eu acho que eu tenho a oportunidade de estar em contato com eles eu acho que é legal

(P12): às vezes ou não quer desmarcar já é a sessão mesmo habitual vai **ficar** um mês fora aí faz de onde estiver né desde que seja possível manter esta questão aí de tá confortável pra falar de não ter ninguém escutando enfim toda esta

(P7): pra ela fazer a terapia e tudo mais acaba sendo uma comodidade pra mim também que não preciso **ficar** saindo de casa pegar transporte público no mais eu acho que isso facilita estou mais descansada

(P1): é percebo que isso é inclusive mais rentável porque até mesmo em relação ao próprio valor que a gente cobra de um cliente que **está** morando no exterior acho que isso trás uma valorização do trabalho pra profissão também

(P1): pra mim não fazia sentido entrar no trabalho **estar** no trabalho onde eu não tivesse qualidade de vida

(P2): eu percebo que engajam mais pessoas as pessoas faltam com menos frequência porque elas podem fazer do ambiente que elas **estão**

(P4): eu acho que dentro da minha percepção esta é uma vantagem enorme do online fora que você tem o facilitador de ter intervalos você **está** em casa então você pode assistir sua série pode lavar sua louça

(P1): gosto também da minha disponibilidade de poder aproveitar o meu dia eu **acho** que quando eu saí da organizacional e vi que isso realmente não fazia sentido pra mim buscava qualidade de vida

Entre as classes do subeixo 'Flexibilidade do trabalho', a classe 'Mobilidade da agenda' teve associações com os elementos: associações são: dia, agenda, paciente, remoto, conseguir, cliente, condição e coisa. Esta classe se referiu à liberdade de atuação do profissional em relação ao horário, local e organização da rotina.

(P5): é outro **dia** mesmo eu fui pra aula do mestrado e aí a gente estendeu por uma semana aproveitamos e entendemos a viagem por uma semana então os meus pacientes que eram online eu consegui manter o atendimento

(P10): eu acredito que a condição da distância né então assim tanto aumentou o número de pacientes porque eu só tenho horário também a noite doutora né eu não tenho horário de **dia**

(P10): então assim e por mais que eu tivesse agenda dificilmente eu teria paciente durante o **dia** então se eu tivesse no consultório será se eu iria ter será se eu iria estar só investindo por eu estar lá

(P1): tenho uma disposição maior inclusive para poder organizar a minha agenda e fazer coisas diferentes durante o **dia** então se eu quiser praticar uma atividade física se eu quiser visitar os meus pais se eu quiser ir no mercado ou fazer qualquer coisa que seja eu tenho esta mobilidade

(P1): então hoje eu consigo ser muito mais flexível com a minha agenda se eu preciso desmarcar por alguma questão ou se algum **cliente** desmarcar enfim qualquer motivo que seja

A segunda classe deste eixo, 'Autonomia geográfica' teve associações com os elementos: associações: acreditar, casa, horário, saber, coisa, acabar, conseguir, preciso, bom. A categoria enfatizou as possibilidades de atendimento sem os limites geográficos.

(P10): e a facilidade dos pacientes né de poderem também estarem mais tranquilos até em sua casa né eu **acredito** que é que é muito isso sabe a facilidade o benefício é este

(P11) **acredito** que tá em casa né não preciso me deslocar consigo remarcar alguns pacientes também mesmo se não tiver marcado na agenda eu consigo ter essa flexibilidade então assim **acredito** que facilita para mim e facilita para eles também

(P7): os facilitadores bom facilitadores no meu trabalho **acredito** que a comodidade também assim acaba que às vezes ela é um dificultador mas às vezes é um facilitador assim

(P10): então eu **acredito** que tem estes benefícios que vão de encontro aos meus horários disponíveis porque uma coisa é certa também sabe

(P7): pros atendimentos pra conseguir atender em horários mais diversificados que talvez pra mim fosse difícil de estar fazendo fora de casa alguma coisa assim

(P1): pra mim isso é muito importante é a parte mais satisfatória de trabalhar em casa.

5 DISCUSSÃO

Este estudo buscou identificar as demandas e os recursos do trabalho de atendimento *on-line* de psicólogos clínicos. Participaram de uma entrevista 12 psicólogos clínicos do país que realizam atendimento nessa modalidade, cujas respostas levaram a eixos de demandas e os recursos referentes a rotina de trabalho e ao exercício profissional do psicólogo.

No caso das demandas, a rotina de trabalho apresentou categorias referentes ao conflito entre trabalho e vida pessoal e as dificuldades com as ferramentas de atuação. O conflito entre o trabalho e a vida pessoal foi a classe com maior representação, o que destaca as ténues fronteiras entre essas esferas da vida. Em uma revisão de escopo, Ferracioli et al. (2023) encontraram que os psicoterapeutas consideram desafiador conciliar o trabalho *on-line* com os afazeres domésticos e cuidado com os filhos. Para os servidores públicos, resultados apontam que a modalidade exigiu uma capacidade de adaptação para conciliar o trabalho com outras atividades (Kniffin et al., 2021; Wang et al., 2021).

Foram consideradas demandas, ainda, a administração das ferramentas necessárias para a execução do trabalho. Esses resultados corroboram com o Censo, que destaca as dificuldades técnicas no uso da tecnologia por parte dos psicólogos clínicos (Sticca et al., 2022), e com estudos que citam problemas como falhas de acesso na plataforma de vídeo chamada e dificuldade no uso da câmera ou microfone (Assi & Thieme, 2019). Assim, cabe ao psicólogo se capacitar por meio da aquisição de equipamentos, pacotes de *internet* e atualização para o uso das ferramentas, *softwares* e seus recursos (Gonçalves & Ferreira-Neto, 2024).

Sobre a classe relativa à imprevisibilidade, a falta de controle dos psicólogos neste tipo de atendimento é considerado um desafio, já que, além da conexão poder ser perdida, há a possibilidade do paciente desligar a chamada diante de desconfortos (Smith & Gillon, 2021). Ainda sobre este tópico, em uma pesquisa com psicoterapeutas sobre a transição para o atendimento *on-line*, a perda da privacidade do paciente foi apontada como influência para a eficácia do tratamento, considerando as dificuldades dos pacientes em encontrar um espaço para realização da terapia (Békés et al., 2021). Nesse contexto, novamente, cabe ao psicólogo avaliar as condições de privacidade e suas competências para mantê-las (CFP, 2024; Herculano & Amorim, 2025).

Ainda sobre as demandas, os resultados referentes ao eixo de 'Exercício profissional' destacam a dificuldade de estabelecer conexão emocional e a distração durante as sessões. Esses achados corroboram com o encontrado no estudo de Békés et al. (2021), em que as dificuldades de conexão foram associadas a atitudes mais negativas dos profissionais quanto ao atendimento *on-line* e à sua eficácia, enquanto pontuações mais altas da relação terapêutica apresentaram o efeito contrário.

A classe referente à formação profissional inadequada aponta como a prática do atendimento terapêutico *on-line* ampliou o serviço para profissionais que não possuem graduação em Psicologia. Mesmo os psicólogos admitem que possuíam dúvidas e dificuldades no manejo de intervenções durante a transição do atendimento presencial para o remoto (Oliveira-Cardoso et al., 2022), o que exige que o profissional desenvolva e amplie seu repertório técnico e teórico para utilizar as tecnologias. No mais, o Censo do CFP reitera o descontentamento dos profissionais com a postura do Conselho sobre as oportunidades de formação dos profissionais (Oliveira, Costa & Yamamoto, 2022).

Os recursos de trabalho identificados no estudo foram organizados nos mesmos eixos das demandas. Sobre o exercício profissional, os participantes observaram como principal vantagem a ampliação do mercado em atingir mais pessoas aumentando tanto o seu desenvolvimento pessoal e profissional, quanto o alcance de atendimento em diferentes localidades por parte do paciente (Nascimento, Santiago & Sei, 2021).

Quanto à rotina de trabalho, foram observados subeixos relacionados à comodidade e à flexibilidade do trabalho, que se assemelham aos resultados do Censo referentes à maior versatilidade, conforto de estar em casa, praticidade para os pacientes e possibilidade de alcançar públicos diversos (Sandall et al., 2022). Para Pedersen e Jeppesen (2012), o Enriquecimento da relação Trabalho-Vida pessoal se refere à possibilidade de aplicação dos recursos mobilizados no trabalho a outras áreas da vida, melhorando o funcionamento em ambos os domínios. Embora este não tenha sido identificado como um eixo, foi possível perceber nos resultados que a flexibilidade de horários no trabalho contribuiu para o engajamento em atividades da vida pessoal e do próprio trabalho. Embora a literatura sobre o tema foque na interação entre trabalho e família, este estudo demonstrou impacto em áreas como lazer, saúde e tarefas domésticas e de rotina,

possivelmente por conta da composição da amostra, que, em sua maioria, não possuía filhos, padrão também observado no Censo (Sticca et al., 2022).

A união de recursos de mobilidade da agenda e a autonomia geográfica concordam, novamente, com os recursos encontrados anteriormente em categorias de trabalhos remoto. Scholze e Hecker (2024) denominaram os recursos mediados por uso de TICs como recursos digitais do trabalho, sendo eles: a eficiência (alcance de maior produtividade e resultados), autonomia (tomada de decisões independentes) e colaboração (melhoria do trabalho em equipe). Além desses recursos estarem positivamente associados à motivação e, logo, às implicações para o trabalho, eles auxiliam a aliviar os prejuízos de demandas como conflito trabalho-família, dificuldade com os recursos tecnológicos e imprevisibilidade (Scholze & Hecker, 2024).

6 CONCLUSÕES

Considera-se que os resultados do estudo cumpriram o objetivo de identificar as demandas e os recursos do atendimento *on-line* de psicólogos clínicos brasileiros. Em termos teóricos, a identificação destes fatores compreende um avanço para a compreensão desta categoria de trabalho. Foram identificadas demandas importantes referentes ao trabalho e a relação com clientes, como impacto da tecnologia na relação terapêutica, formação inadequada, imprevisibilidade no atendimento, acesso à *internet* e plataformas e conflito trabalho-vida pessoal. Por outro lado, os recursos encontrados parecem corroborar os achados de outras categorias profissionais que utilizam trabalho remoto, como comodidade, praticidade e flexibilidade ao psicólogo e ao paciente, o que está associado ao bem-estar dos trabalhadores (Sandall et al., 2022).

Logo, por um lado, essa modalidade de trabalho possibilita o encurtamento de barreiras, onde é possível realizar o atendimento de pacientes de diversos estados e até mesmo países, além de permitir o aumento do campo de atuação da Psicologia e a valorização profissional. Em contrapartida, ficam os desafios de garantir um ambiente sigiloso e confortável para o atendimento utilizando técnicas e plataformas adequadas, possíveis por meio de uma capacitação adequada para esse tipo de atendimento.

Em termos práticos, os achados demonstram que o trabalho remoto dos psicólogos pode gerar maior qualidade de vida e equilíbrio entre o trabalho e as outras esferas da vida do trabalhador. A análise das classes de demandas possibilitam o planejamento de mudanças para melhoria do trabalho remoto, que devem considerar especialmente o desenvolvimento de treinamentos da categoria para o atendimento *on-line* e a criação de resoluções mais específicas do CFP para auxiliar a segurança e a formação para este modelo de trabalho.

Embora apresente contribuições, a pesquisa apresenta algumas limitações, como o tamanho da amostra, que, apesar de integrar psicólogos de todas as regiões brasileiras, não é representativa da população. Ademais, a Classificação Hierárquica Descendente dos recursos revelou a divisão em dois subeixos, sendo que um apresenta apenas uma classe, sendo que um *corpus* textual composto por mais respostas poderia apresentar mais classes e tornar possível a identificação de recursos mais específicos (Bakker et al., 2023). Por fim, a faixa etária dos participantes foi entre 23 e 45 anos, com maioria no estágio de carreira entre 2 e 5 anos de formação. A idade foi semelhante à encontrada no Censo (Sticca et al., 2022), mas não se sabe se a predominância

de participantes mais jovens (ou com menos tempo de profissão) se deve à maior probabilidade desses realizarem atendimento *on-line*, ou a algum viés de seleção da amostra.

Por conta de suas limitações, são sugeridos estudos com perfis mais variados, que permitissem análises mais generalistas dos psicólogos e de demandas e recursos mais específicos. São necessárias ainda investigações com abordagem quantitativa ou multimétodos o modelo JD-R, verificando o impacto dessas demandas sobre desfechos como engajamento, *burnout* e bem-estar, por exemplo. Tendo em vista o aumento significativo dos psicólogos clínicos em promover o trabalho por atendimento remoto, esperam-se que outras contribuições compreendam e melhorem o contexto laboral dos psicólogos clínicos e a qualidade do serviço oferecido.

REFERÊNCIAS

- Andersson, G., Titov, N., Dear, B.F., Rozental, A., & Carlbring, P. (2019). Internet-delivered psychological treatments: from innovation to implementation. *World Psychiatry, 18*(1), 20-28. <https://doi.org/10.1002/wps.20610>
- Assi, G., & Thieme, A. (2019). Desafios na psicoterapia online: reflexões a partir de um relato de caso de uma paciente com ansiedade. *Perspectivas em Análise do Comportamento, 10*(2), 267-279. <https://doi.org/10.18761/PAC.2019.v10.n2.06>
- Bakker, A. B., Demerouti, E., & Sanz-Vergel, A. (2023). Job demands-resources theory: Ten years later. *Annual review of organizational psychology and organizational behavior, 10*(1), 25-53. <https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-120920-053933>
- Békés, V., Aafjes-van Doorn, K., Luo, X., Prout, T. A., & Hoffman, L. (2021). Psychotherapists' challenges with online therapy during COVID-19: Concerns about connectedness predict therapists' negative view of online therapy and its perceived efficacy over time. *Frontiers in psychology, 12*. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.705699>
- Brooks, S., Webster, R., Smith, L., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet, 395*(10227), 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Camargo, B., & Justo, A. (2013). Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Universidade Federal de Santa Catarina, 1-18. <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ>
- Carneiro, L. L., Mendonca, H., Ferreira, M. C., Pereira, M. M., Chinelato, R. S. C., & Amorim, S. M. (2022). Bem-estar no trabalho: Contribuições da Psicologia Positiva. In Carvalho-Freitas M. N.; Bentivi, D. R. C.; Amorim-Ribeiro, E. M. B.; Moraes, M.; Di Lascio, R. H. C.; Barros, S. C. (Orgs.). *Psicologia Organizacional e do Trabalho: Perspectivas teórico-práticas* (pp. 275-313). Vetor.
- Carneiro, L., Medeiros, G., Araújo, I., & Abbas, M. (2023). Demandas e Recursos no Trabalho Mediado por Plataformas Digitais: Uma Revisão de Escopo da Literatura. *Organizações & Sociedade, 30*(104), 110-140. <https://doi.org/10.1590/1984-92302023v30n0004pt>
- Conselho Federal de Psicologia (2020) Resolução CFP N° 04/2020.
- Conselho Federal de Psicologia (2024). Resolução CFP N° 09/ 2024.
- Coelho, A., Morais, I., & Rosa, W. (2020). A utilização de tecnologias da informação em saúde para o enfrentamento da pandemia do Covid-19 no Brasil. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário, 9*(3), 183-199. <https://doi.org/10.17566/ciads.v9i3.709>.
- Ferracioli, N., Oliveira-Cardoso, É., Oliveira, W., & Santos, M. (2023). Potentialities and Barriers of Online Psychotherapy During the COVID-19 Pandemic: Scoping Review. *Psicologia:Teoria E Pesquisa, 39*. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e39410.en>
- Ferreira, T. C., & Ghedine, T. (2023). Teoria das demandas e recursos do trabalho: estado da arte, caminhos e perspectivas. *Revista de Gestão e Secretariado, 14*(10), 17147-17165. <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i10.2570>

- Feijó, L. P., Fermann, I. L., Andretta, Il., & Serralta, F. B. (2021). Índícios de eficácia dos tratamentos psicoterápicos pela internet: revisão sistemática. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 14(spe), 1-25. <https://doi.org/10.36298/gerais202114e16767>
- Gomes Júnior, D. A. M., & Rocinholi, L. de F.. (2023). A Invenção de um *Setting On-line* para Atendimento Psicológico Remoto. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 43, e255712. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003255712>
- Gonçalves, C., & Ferreira Neto, J. (2024). Atendimento remoto em psicologia no contexto da COVID-19. *Caderno Pedagógico*, 21(1), 1550–1567. <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n1-079>
- Gondim, S., & Barros, L. (2022). A escolha da profissão de psicólogo e a carreira: O que mudou ao longo do tempo? In Conselho Federal de Psicologia (Ed), *Quem faz a psicologia brasileira? Um olhar sobre o presente para construir o futuro: formação e inserção no mundo do trabalho* (vol. I, pp. 71-84).
- Herculano, D., & Amorim, S. M. (2025). Competências para o atendimento *on-line* de psicólogos clínicos: Uma análise documental. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 25, 84874. <https://doi.org/10.12957/epp.2025.84874>
- Kniffin K., Narayanan J., Anseel F., Antonakis J., Ashford S., Bakker A., ..Vugt M. (2021). COVID-19 and the workplace: Implications, issues, and insights for future research and action. *American Psychologist*, 76(1), 63–77. <https://doi.org/10.1037/amp0000716>
- Nascimento, A., Santiago, E., & Sei, M. (2021). Conexões entre psicoterapia breve psicanalítica e psicoterapia on-line. *Psicologia: Teoria e Prática*, 23(2), 1–19. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPCP13314>
- Oliveira, I., Costa, V., & Yamamoto, O. (2022). A Psicologia no Brasil: Uma história em construção. In Conselho Federal de Psicologia (Ed), *Quem faz a psicologia brasileira? Um olhar sobre o presente para construir o futuro: formação e inserção no mundo do trabalho* (volume I, pp. 11-41).
- Oliveira-Cardoso, E., Santos, J., Sola, P., & Santos, M. A. (2022). Dificuldades percebidas por psicólogos brasileiros na transição do atendimento para modalidade online. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 23(2), 551-559. <https://doi.org/10.15309/22psd230226>
- Pedersen, V. B., & Jeppesen, H. J. (2012). Contagious flexibility? A study on whether schedule flexibility facilitates work-life enrichment. *Scandinavian Journal of Psychology*, 53(4), 347-359. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9450.2012.00949.x>
- Peixoto, A., & Bentivi, D. (2022). O impacto de novas tecnologias na atuação profissional. In Conselho Federal de Psicologia (Ed), *Quem faz a psicologia brasileira? Um olhar sobre o presente para construir o futuro: formação e inserção no mundo do trabalho* (vol. II, pp.150-168).
- Rodriguez, S. Y. S., Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2017). Impacto da regulação de emoções no trabalho sobre as dimensões de Burnout em psicólogos: O papel moderador da autoeficácia. *Análise Psicológica*, 35(2), 191-201. <https://doi.org/10.14417/ap.1147>
- Rodriguez, S. Y. S., Marques, V. da S., Taube, M. E., & Carlotto, M. S. (2020). Síndrome de burnout em psicólogos: revisão sistemática da literatura. *Contextos Clínicos*, 13(3), 967-991. <https://doi.org/10.4013/ctc.2020.133.12>
- Sandall, H., Queiroga, F., & Gondim, S. M. G. (2022). Quem somos? Caracterizando o perfil das(os) psicólogas(os) no Brasil. In Conselho Federal de Psicologia (Ed), *Quem faz a psicologia brasileira? Um olhar sobre o presente para construir o futuro: formação e inserção no mundo do trabalho* (vol. I, pp.42-53).
- Scholze, A., & Hecker, A. (2024). The job demands-resources model as a theoretical lens for the bright and dark side of digitization. *Computers in Human Behavior*, 155, <https://doi.org/10.1016/j.chb.2024.108177>.
- Signore, F., Cortese, C. G., Parisi, S., Russo, V., Zito, M., & Ingusci, E. (2020). Job crafting and well-being at work: an exploratory analysis during health emergency period. *La Medicina del lavoro*, 111(6), 478–492. <https://doi.org/10.23749/mdl.v111i6.9737>
- Smith, J., & Gillon, E. (2021). Therapists' experiences of providing online counselling: A qualitative study. *Counselling and Psychotherapy Research*, 21(3), 545–554. <https://doi.org/10.1002/capr.12408>
- Smoktunowicz, E., Barak, A., Andersson, G., Banos, R. M., Berger, T., Botella, C., ..Carlbring, P. (2020). Consensus statement on the problem of terminology in psychological interventions using the internet or digital components. *Internet interventions*, 21, 100-331. <https://doi.org/10.1016/j.invent.2020.100331>
- Sticca, M. G., Carlotto, M. S., Fernandes, M. C., & Kanan, L. A. (2022). Psicólogas(os) clínicas brasileiras(os) em trabalho remoto: tecnoestresse, demandas e recursos. In Conselho Federal de Psicologia (Ed), *Quem faz a psicologia brasileira? Um olhar sobre o presente para construir o futuro: formação e inserção no mundo do trabalho* (vol. II, pp.170-183).

Van Hoy, A. & Rzeszutek M. (2022) Burnout and Psychological Wellbeing Among Psychotherapists: A Systematic Review. *Frontiers in Psychology, 13*:928191. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.928191>

Wang, C., Tee, M., Roy, A., Fardin, M., Srichokchatchawan, W., Habib, H. ... Kuruchittham, V. (2021). The impact of COVID-19 pandemic on physical and mental health of Asians: A study of seven middle-income countries in Asia. *PLoS ONE, 16*(2). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0246824>